

Animais que curam

01 FEV 2004 TRIBUNA DO BRASIL

Saúde

O CONTATO COM OS BICHOS TRAZ BENEFÍCIOS PARA O HOMEM. A PET TERAPIA MELHORA ANSIEDADE, ESTRESSE, HIPERTENSÃO, AUTO-ESTIMA E SENSIBILIDADE AO TOQUE. TÉCNICA FOI DESENVOLVIDA NA ALEMANHA

Caroline Blaudt

A partir do dia 13 de fevereiro, a Escola de Extensão (EXE) da Universidade de Brasília (UnB) oferecerá curso sobre os benefícios do contato com os animais para fins terapêuticos. A Pet Terapia usa animais no tratamento de pacientes com autismo, síndrome de down, deficiência mental, paralisia cerebral, deficiência física, visual ou hipertensão. É um trabalho feito paralelamente à medicina tradicional, que envolve o paciente, a família e o animal.

De acordo com a coordenadora do curso, Maria Darci Colares, o tratamento melhora sensivelmente os quadros de ansiedade, estresse, hipertensão, auto-estima, comunicação e sensibilidade ao toque. Durante o curso, os alunos recebem de uma equipe de veterinários noções básicas de zoonoses – doenças transmitidas dos animais para o homem, como leptospirose ou raiva –, além de estudarem com médicos e psicoterapeutas sobre as doenças que podem ser tratadas com a terapia alternativa. O curso ainda tem uma segunda parte, onde os alunos praticam o que aprenderam durante as aulas em asilos e casas de repouso. “Notamos que a introdução dos animalzinhos nesses locais é uma boa forma de recreação e socialização”, diz Maria Darci.

A Pet Terapia surgiu na Alemanha, logo após a Primeira Guerra Mundial, quando soldados que buscavam bombas com a ajuda de cães ficaram cegos e foram guiados por esses animais após a deficiência. Algum tempo depois, um hospital psiquiátrico da Inglaterra permitiu o contato dos pacientes com animais de fazenda. Depois da experiência, foi constatado que os doentes estavam mais tranquilos e não precisavam utilizar os medicamentos com tanta frequência. No

Brasil, a Pet Terapia começou em 1997, após a psicoterapeuta Hannelore Fuchs visitar hospitais em São Paulo levando animais consigo e notar resultados positivos nos doentes.

O animal a ser usado no tratamento varia a cada tipo de doença. Podem ser usados cães, gatos, cavalos e até passarinhos. Os animais são treinados para as mais diversas funções. Se o paciente sofrer de paralisia cerebral, o bicho poderá aprender a abrir portas e gavetas ou até mesmo puxar cadeiras para o seu dono sentar. No caso de um deficiente auditivo, o cão pode avisar que a campainha ou o telefone estão tocando. Nos autistas, esse tipo de terapia proporciona melhora na capacidade de comunicação e na sensibilidade, embora muitos desses pacientes não falem e tenham aversão ao toque.

O bicho deve ser dócil, saudável, bem tratado e acostumado com o pet terapeuta, para que o tratamento possa ser realizado com sucesso. Se o paciente já tiver um animal de estimação, poderá usá-lo na terapia, contanto que o animal seja treinado previamente por uma equipe de profissionais. Nesse curso somente cães serão utilizados. As raças mais indicadas são: Dálmata, Labrador, Shitzu, Lhasa Apso e o Pastor de Shetland.

O curso oferecido pela Escola de Extensão da UnB será realizado entre 14 de fevereiro e 3 de julho, sempre aos sábados, no Auditório do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, das 8h às 12h. Pode ser feito por profissionais de diversas áreas e também pela família dos doentes. O valor é de R\$ 350 e pode ser parcelado em até quatro vezes. As inscrições já podem ser feitas de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h na EXE da UnB com o valor de R\$ 30. Informações pelo telefone 347-1400.

Thyago Arruda



Carlos Jacobina



Evandro Matheus

Cães, fatos, cavalos e pássaros podem ser utilizados na Pet Terapia